

## O Insucesso Académico e a Busca da Qualidade: Caso de Duas Instituições de Ensino Superior Politécnicas no Sul de Angola

Teresa Almeida Patatas<sup>1</sup>

Margarida Maria Fernandes Ventura<sup>2</sup>

Carlos Manuel Fernandes Ribeiro<sup>3</sup>

### Resumo

O desenvolvimento do Ensino Superior em Angola na última década é notório, contudo o insucesso académico é um dos obstáculos à qualidade aspirada. O insucesso académico é um fenómeno que vai para além do institucional abarcando todos os demais níveis, do pessoal ao nacional. O seu combate é um desafio constante nas Instituições de Ensino Superior. Para o conhecimento desta realidade é necessário diagnosticar as suas causas. Nesta comunicação, o objectivo é apresentar as principais causas do insucesso académico, segundo a percepção de estudantes finalistas de duas escolas politécnicas, uma pública e outra privada, em duas províncias no Sul de Angola: Huíla e Namibe. Com este objectivo fez-se uma pesquisa bibliográfica e documental e para a recolha de dados aplicou-se um questionário a 90 estudantes finalistas das duas instituições: a Escola Superior Politécnica do Namibe e o Instituto Superior Politécnico da Tundavala. Os resultados mostram que a crise económica é apontada como uma das principais causas das desistências, mas outras são apresentadas com importância desigual nas duas províncias. Conhecer este fenómeno pela percepção dos estudantes que terminam a licenciatura é importante de modo a poder conhecer-se a visão de uma das partes envolvidas e, com isso, procurar medidas de combate ao problema. Acreditamos que, deste modo, se possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior angolano.

**Palavras-Chave:** Insucesso Académico; Qualidade; Ensino Superior; Angola.

---

<sup>1</sup> Investigadora de Pós-doutoramento em Educação Comparada. Doutorada em Educação pela Universidade Lusófona, Lisboa-Portugal. Professora e Chefe de Biblioteca da Escola Superior Politécnica do Namibe – Angola. Investigadora Associada do Centro de Estudos Interdisciplinar de Educação e Desenvolvimento (CeIED).

E-mail: teresapatatas.angola@gmail.com.

<sup>2</sup> Instituto Superior Politécnico Tundavala.

<sup>3</sup> Instituto Superior Politécnico Tundavala.

## **Abstract**

### **Academic failure and the search for quality: the case of two Superior Polytechnics Institutes from southern Angola**

The development of higher education in Angola during the last decade has been notorious, but academic failure remains one of the leading obstacles to the aimed quality. Academic failure is a phenomenon that goes beyond the institutional, encompassing all other levels, from personal to national. Its fight is a constant challenge in Higher Education institutions. To know this reality it is necessary to diagnose its causes. In this communication, the objective is to present the main causes of academic failure, according to the perception of finalist students from two polytechnic institutes, one public and another private, in two provinces of southern Angola: Huila and Namibe. To this end, a bibliographical and documentary research was carried out and a questionnaire was applied to 90 finalist students of the two institutions: the Polytechnic School of Namibe and the Polytechnic Institute of Tundavala. The results show that economic crisis is pointed out as one of the main causes of class withdrawal, but others are presented with unequal importance in the two provinces. Knowing this phenomenon through the perception of the students that actually graduate is important so that the vision of one of the parties involved can be known, making it possible to search for means to fight the problem. We believe that in this way we can contribute to improving the quality of Angolan higher education.

Keywords: Academic failure, Quality, Higher education, Angola.

## **Introdução**

Em Angola, após a paz nacional houve uma “rápida progressão da oferta de ensino superior, público e privado” (Governo da República de Angola, 2012, p. 37), no entanto, neste quadro de vitória, o insucesso académico tornou-se uma realidade e o seu combate um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES). De acordo com Martins (2009, p. 54) existem “novos desafios ao ensino superior, cuja complexidade das respostas poderá ser ultrapassada por uma aposta na qualidade”.

A necessidade de aumentar a qualidade no ensino superior angolano é reconhecida pelo governo e por isso os objetivos do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND, 2013-2017) para o Ensino Superior aponta como uma das medidas a “melhoria da qualidade de ensino promovendo a formação nos domínios da docência, da investigação científica e da gestão das instituições de ensino superior” (Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, 2012, p. 189), com várias medidas de política associadas para essa consolidação.

Uma demonstração do aumento da qualidade seria a redução dos níveis de insucesso no ensino superior angolano. O insucesso académico tem uma multiplicidade de causas, estando algumas interligadas. Em Angola, a educação é vista como uma base para o desenvolvimento de um país em construção.

Nesta pesquisa, o objectivo é apresentar as principais causas do insucesso académico, segundo a percepção de estudantes finalistas de duas Instituições de Ensino Superior Politécnicas, uma privada e outra pública, em duas províncias no sul de Angola: Huíla e Namibe. Neste sentido, fez-se uma pesquisa bibliográfica e empírica. Para a recolha de dados elaborou-se um questionário, o qual foi aplicado a 90 estudantes finalistas de cada uma das instituições.

### **1. Insucesso Académico**

O insucesso ou fracasso escolar, só foi motivo de preocupação para as comunidades escolares e para os que elaboravam e executavam as políticas educacionais após os anos 50 (Perrenoud, 2000). Há investigadores que associam o insucesso à progressiva massificação do ensino ou, pelo menos, ao aumento da sua visibilidade (Rosa, 2013).

O fenómeno do insucesso exprime-se principalmente na reprovação, desistência e abandono dos estudos. Benavente (1994, p. 25) considera o abandono aquele que ocorre no final do ano letivo e a desistência ao longo do ano letivo. Ambos significam que “um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência da escola ou... a morte”. O insucesso escolar é denominado insucesso académico quando este é verificado ao nível do ensino superior.

Presentemente, o sucesso académico pode ser visto por dois prismas: (1) pelo êxito do aluno, progressão ou conclusão dos seus estudos; (2) pelo êxito de uma instituição ou um sistema de ensino na plena execução dos seus objetivos. Os dois prismas estão conectados, porquanto a instituição ou sistema não poderá ter sucesso se uma maioria dos seus estudantes fracassa, isto é, não tem êxito (Ramos, 2006).

O insucesso académico está ligado aos estudantes “que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem que lhes é imposto, nem conseguem demonstrar

aptidões e conhecimentos que, supostamente, deviam adquirir [traduzindo-se] em taxas de reprovação e abandono escolar” (Ramos, 2006, p. 26).

### **1.1. Causas do insucesso**

Os investigadores que se debruçaram sobre o insucesso escolar foram mudando a explicação das causas principais deste fenómeno ao longo dos anos e essas variações são observadas e aprofundadas por Benavente (1990) e Ramos (2006).

Atualmente, o insucesso académico é visto como um fenómeno multifacetado em que vários fatores cooperam para a sua manifestação (Patatas, 2017). Ramos (2006) salienta que estes podem ser inerentes ao estudante (competências intrínsecas, contextos socioeconómicos e socioculturais em que vive), à instituição (professores e os meios disponíveis), à transição entre os diferentes níveis educativos e, à prática e aceção da avaliação da aprendizagem pretendida. Segundo Rosa (2013), este fenómeno não pode ser atribuído a uma só causa ou fator, mas a um conjunto deles: individuais, familiares, ambientais e socioculturais.

Para Patatas (2017, p. 103) embora haja factores ligados ao indivíduo, “a origem do (in)sucesso não pode ser só imputada ao indivíduo, mas devem-se incluir outros fatores como a origem familiar e socioeconómica dos estudantes”. O fator socioeconómico é salientado como uma das principais causas do insucesso escolar. Bayma-Freire et al. (2011, citados por Rosa, 2013) comprovaram nas suas investigações que as famílias de recursos baixos são as mais propícias ao aparecimento de fatores de risco que facilitam a exclusão e abandono escolar ou as reprovações consecutivas. As pesquisas têm mostrado que o insucesso aparece em nível mais elevado nos estudantes provenientes de famílias mais desfavorecidas ou então de profissionais de rendimento baixo e vai diminuindo nas classes em que os pais estão em profissões melhor remuneradas (Ramos, 2006).

Segundo Patatas (2017, p. 103), “as condições económicas familiares condicionam o acesso à escola e o tipo de escola, os meios de deslocação, o ambiente e local onde se reside, o modo de satisfazer as necessidades básicas, o acesso à cultura e os materiais que são necessários para o sucesso escolar”. No entanto, Delors (1996, p. 125) tem uma visão ligeiramente diferente à supramencionada por Ramos:

“O insucesso atinge todas as categorias sociais, embora os jovens oriundos de meios desfavorecidos sofram as consequências duma maneira especial. Ela reveste várias formas: múltiplas repetências, abandono durante os estudos, marginalização para cursos que não oferecem reais perspectivas e, no fim de contas, abandonos da escola sem qualificações nem competências reconhecidas”.

### **1.2. Consequências do insucesso**

As consequências do insucesso podem ser de variada tipologia, apresentam-se algumas ilações nessa área: “o insucesso escolar pode trazer consigo um conjunto de efeitos nefastos” (Rosa, 2013, p. 40); “O insucesso escolar constitui (...) uma brecha profundamente inquietante no plano moral, humano e social; é muitas vezes, gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida” (Delors, 1996, p. 125). A reprovação escolar “pode traumatizar” (Rosa, 2013, p. 41).

Cada estudante que abandona os estudos superiores representa uma família com as suas expectativas frustradas, porquanto para a maioria destas famílias a conclusão de uma licenciatura é vista como um investimento familiar a longo prazo e um objetivo

grupais. Pois, essa licenciatura pode vir a ser a única passagem para as profissões qualificadas e os que não concluem veem esse insucesso nos seus projetos pessoais e uma situação de longa inferioridade no mercado de trabalho (Dellors, 1996).

Ainda no campo pessoal Rosa (2013, p. 41) salienta:

“Não haverá pior sentimento para um aluno que não ver o seu esforço compensado e tal situação pode fomentar sentimentos de incompetência que o levarão, mais tarde ou mais cedo, ao desprezo, à revolta e/ou ao insucesso. O perigo não são os maus resultados em si, mas o efeito que estes têm no sujeito. Quando o aluno interioriza que está destinado ao insucesso este desliga da escola, desiste de aprender e em casos mais extremos pode mesmo levar ao abandono escolar”.

O abandono é cada vez mais um problema atual do sistema de ensino superior angolano abrangendo o lado económico e social das comunidades, assim como o mercado de emprego porque produz um aumento da precaridade laboral e redução da produtividade, que podem ter largo impacto no desenvolvimento local.

## 2. O Caso de Dois Politécnicos do Sul de Angola

O combate ao insucesso académico é um desafio constante nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, de Angola. Para o conhecimento desta realidade torna-se necessário diagnosticar as suas causas. Com este propósito, procurou-se saber qual a perceção nesta área dos estudantes universitários angolanos.

Para a concretização de um estudo múltiplo de caso os dados empíricos foram recolhidos de 13 a 15 de Junho de 2018, através de um questionário a 90 finalistas de licenciatura, do regime regular (durante o dia), em duas instituições de ensino superior politécnicas, uma privada e uma pública, de duas províncias do sul de Angola: Huíla e Namibe, separadas pela Serra da Leba: o Instituto Superior Politécnico Tundavala e a Escola Superior Politécnica do Namibe.

**Quadro 1: Características das Instituições**

ITEM	ISPT	ESPtN
Província - Cidade	Huíla - Lubango	Namibe - Moçâmedes
Tipologia	Privada	Pública
Experiência lectiva	11 anos	13 anos
Alunos no Semestre II de 2018	1750	2549

Fonte: Dados fornecidos pela direção das escolas.

### 2.1. Breve histórico das instituições

O Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) é fruto da evolução da Universidade Privada de Angola (UPRA) - Campus do Lubango, a qual teve início no Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA). O ISPRA do Lubango foi inaugurado a 03 de Maio de 2005. Em 2007, o ISPRA passou a Universidade Privada de Angola-Campus do Lubango e, em 2011 a Instituto Superior Politécnico Tundavala, contabilizando 13 (treze) anos de atividade letiva.

A Escola Superior Politécnica do Namibe (ESPtN)<sup>4</sup>, é uma unidade orgânica da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN) desde 2009, começou a sua atividade no ano letivo de 2005, na altura designada Escola Superior de Ciência e Tecnologia e ligada à Universidade Agostinho Neto (UAN). Tal como o ISPT esta instituição ontabiliza 13 (treze) anos de atividade letiva<sup>5</sup>.

## 2.2. Resultados

Procurou-se saber na percepção dos alunos quais as causas do insucesso académico: desistência, abandono e fraco rendimento académico (reprovação). Agruparam-se factores que, segundo os pesquisadores, são os mais observados e colocaram-se como opções de resposta, inquirindo-se aos estudantes sobre quais consideram os principais, que podem levar o estudante ao insucesso.

### ➤ *Género dos questionados*

Quanto ao género dos questionados, nota-se uma diferença entre as escolas, como se pode constatar na Tabela 1:

**Tabela 1: Género dos Questionados**

ESCOLA	GÉNERO MASCULINO	GÉNERO FEMININO	(EM BRANCO)	TOTAL
ISPT	24	66	00	90
ESPtN	45	39	06	90

Fonte: Respostas ao questionário.

É interessante verificar que há uma supremacia masculina na escola do Namibe e uma feminina na da Huíla.

### ➤ *Desistência*

Iniciou-se o estudo com a desistência, porque esta, segundo Benavente (1990), ocorre durante o ano letivo. As causas apontadas pelos estudantes são conforme a Tabela 2:

**Tabela 2 - Desistência**

CAUSAS	ISPT	ESPtN
Falta de meios financeiros	51	35
Mau aproveitamento escolar	25	19
Desmotivação	11	17
Má organização da instituição	01	02
Doença	02	17

<sup>4</sup> A abreviatura oficial leva mesmo um “t” minúsculo para diferenciar esta escola de outra na mesma província, com as mesmas iniciais.

<sup>5</sup> Cursos: Contabilidade e Gestão, Biologia Marinha, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Metalúrgica e Materiais.

<b>Total</b>	90	90
--------------	----	----

Fonte: Respostas ao questionário.

Numa Angola em crise económica nacional é expectável que a falta de meios financeiros seja a principal causa em ambas as escolas. É também esperado que afecte mais o ISPT porque é uma escola privada do que a ESPtN que é pública, em que os gastos dos estudos é supostamente inferior.

Desmotivação - neste item, recorda-se Rosa (2013) que refere que o perigo não são os maus resultados em si mesmo - que neste ponto pode-se apontar como a segunda causa mais seleccionada em ambas as escolas - mas o efeito que estes maus resultados têm no estudante, podendo provocar a desmotivação.

A doença está em exequo na ESPtN com a desmotivação, mas é pouco significativa no ISPT, isto pode ser devido ao facto de que no Lubango há mais infra-estruturas hospitalares e melhor equipadas, facilitando o acesso dos estudantes locais e reduzindo assim o impacto e duração do tratamento da mesma. Aliás, é comum a deslocação dos habitantes do Namibe para o Lubango por motivos de saúde e para uso das unidades hospitalares.

#### ➤ *Abandono*

O abandono verifica-se no final do ano lectivo. As causas, segundo os estudantes estão na Tabela 3:

**Tabela 3 - Abandono**

CAUSAS	ISPT	ESPtN
Falta de meios financeiros	56	35
Mau aproveitamento escolar	30	31
Desmotivação	01	12
Má organização da instituição	02	0
Doença	01	12
<b>Total</b>	90	90

Fonte: Respostas ao questionário.

Os resultados sobre o abandono não são muito diferentes dos resultados sobre a desistência, apenas se nota um valor mais alto na desmotivação apontada na ESPtN que é quase nula no ISPT. Acredita-se que este dado pode estar ligado à mudança para novas instalações da ESPtN, neste ano lectivo, para uma urbanização fora do perímetro urbano e longe das comodidades que os alunos, sendo finalistas, estavam habituados nas antigas instalações. Os meios de acesso são escassos e o tempo de deslocação é longo.

#### ➤ *Fraco rendimento*

O fraco rendimento engloba a reprovação e a conseqüente repetência. Neste item as causas foram constituídas opções diferentes dos itens anteriores. Essas, segundo a percepção dos estudantes, encontram-se na Tabela 4:

**Tabela 4 – Fraco Rendimento**

CAUSAS	ISPT	ESPtN
--------	------	-------

Falta de bases	10	33
Falta de estudo	39	21
Deficiência dos professores	14	14
Desmotivação	16	12
Outros	03	10
Em branco	10	00
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>90</b>

Fonte: Respostas ao questionário.

Esta tabela mostra uma percepção desigual nas duas escolas, a «falta de bases» é a principal causa do fraco rendimento na ESPtN e é a última opção no ISPT. Uma possível explicação pode estar na origem socioeconómica das famílias e indivíduos, pois pode haver uma maior incidência de famílias desfavorecidas na ESPtN, porquanto estes optaram por uma escola pública. Neste ponto, convém lembrar que os teóricos, por exemplo Ramos (2006), apontam a proveniência dos estudantes de famílias mais desfavorecidas como um factor onde há nível mais elevado de insucesso.

Deduz-se que na sua maioria, os estudantes da ISPT tiveram oportunidade de obter melhores bases no seu percurso escolar devido à sua origem social e económica comparativamente à maioria dos estudantes da ESPtN. Sendo assim explica-se que no ISPT a principal causa seja imputada ao aluno, isto é, a «falta de estudo».

A «deficiência dos professores» teve a mesma quantidade de respostas em ambas as instituições, mostrando a realidade angolana, em que há ainda muito a fazer para melhorar a qualidade dos docentes de modo generalizado.

### **3. Redução do Insucesso**

Não se consegue de forma isolada, erradicar por completo o insucesso académico dado a complexidade desse fenómeno. Todavia, pode-se tentar reduzir o seu impacto ou o seu nível de expansão.

Benavente e Panchaud<sup>6</sup> (2008, citados por Rosa, 2013) expõem um conjunto de boas práticas que poderão contribuir para a redução do insucesso escolar. Passaremos a focar as que se podem adaptar às instituições de ensino superior em estudo, nomeadamente: uma aproximação maior entre a linguagem e as culturas dos currículos nacionais às particularidades de cada região (adaptando à realidade de Angola, podemos falar de províncias), melhoramento das infra-estruturas escolares segundo a localização geográfica de cada uma (levando em conta o clima, a arquitetura, etc.), uma formação de professores muito mais sólida, assim como uma consonância dos calendários e horários escolares com o estilo de vida da população onde a escola está inserida.

### **Conclusões**

A expansão do ensino superior em Angola é uma evidência, no entanto acompanha-a o insucesso académico. Conhecer este fenómeno pela percepção dos estudantes que terminam a licenciatura é importante, de modo a poder perceber a visão de uma das partes envolvidas e a quem o fenómeno traz consequências nefastas.

<sup>6</sup> Benavente, A. & Panchaud, C. (2008). Good Practices for Transforming Education. *Prospects*, Vol. 38, pp. 161-170.

O objectivo da comunicação foi apresentar as principais causas do insucesso académico (nas vertentes de: desistência, abandono e fraco rendimento académico), segundo a percepção de estudantes finalistas de duas instituições de ensino superior politécnicas, em duas províncias no sul de Angola: O ISPT, privado, no Lubango - Huíla e a ESPtN, pública, em Moçâmedes - Namibe.

Os resultados empíricos mostram que a falta de meios financeiros, especialmente ligados à atual crise económica, é apontada como uma das principais causas das desistências e abandono, mas outras são apresentadas com importância desigual nas duas províncias.

A desmotivação é apontada como uma causa da desistência e do abandono na ESPtN, mas não tem essa importância na percepção dos estudantes do ISPT. Esta diferença pode ser inerente à recente mudança de instalações da ESPtN, causando transtorno na vida dos estudantes e criando desmotivação.

As desigualdades de resultados entre as escolas são também notórias quanto ao baixo rendimento escolar em que a falta de bases é a principal causa, segundo os estudantes da ESPtN, e a falta de estudo por parte dos alunos é apontada como principal pelos estudantes do ISPT. Pode-se apresentar como explicação para esta diferença de percepção a origem socioeconómica das famílias dos estudantes ou dos próprios estudantes, acreditando-se que a maioria dos estudantes da ESPtN são de origem mais desfavorecida do que os do ISPT, logo com menos possibilidade de aquisição de melhores bases no seu percurso escolar.

Estes resultados podem fornecer uma contribuição para o conhecimento deste fenómeno no sul de Angola e, com isso, cooperar na procura de medidas de combate ao problema. Estas podem ser, a nível geral, as apresentadas por Benavente e Panchaud (2008), mas também, podem vir do conhecimento provincial desta realidade e aqui este estudo pode ajudar. Sugere-se um encontro entre instituições de ensino superior, as que participaram deste estudo e outras, de modo a que conjuntamente se procurem soluções, viáveis e exequíveis numa época de crise, de redução do problema, umas a nível local, outras podem ser aplicadas a nível mais alargado.

Acreditamos que, deste modo, se possa contribuir para a desejada melhoria da qualidade do ensino superior angolano.

## **Referências**

- Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português — abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, vol. XXV (108-109), 1990 (4 e 5) 715-733.
- Delors, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO. RioTinto: Asa.
- Governo da República de Angola. (2012). *Sumário Executivo: estratégia Nacional de Formação de Quadros [ENFQ]*. Luanda: autores.
- Martins, E. F. (2009). *Sucesso académico: contributos do desenvolvimento cognitivo*. S.l.: Editorial Novembro.

Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial (2012). *Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017*. Luanda: autores.

Patatas, T, J. P. A. (2017). *“Realidade” e esperanças dos estudantes universitários de Angola*. Berlin: Novas Edições Acadêmicas.

Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed.

Ramos, A.T.V. F. (Coord). (2006). *Relação entre o aproveitamento no Ensino Secundário e no Ensino Superior*. Col. Ensino Superior e Ciências, 6. Politécnica.

Rosa, B. M. M. da (2013). *Causas de abandono e insucesso escolar causas de abandono e insucesso escolar: Comparação entre a realidade açoriana e continental*. Dissertação de Mestrado da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Recuperado a 13 de jun. 2018, de: [https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2368/1/MsC\\_bmmrosa.pdf](https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2368/1/MsC_bmmrosa.pdf).